

Agência FAPESP chega a 50 mil assinantes

Criada em junho de 2003, por proposta do professor Carlos Vogt, presidente da FAPESP, a Agência FAPESP envia por *e-mail* boletins diários e gratuitos a um público variado, formado por pesquisadores, dirigentes de órgãos de fomento, universidades e institutos de pesquisa do país, políticos, jornalistas e interessados em ciência e tecnologia. Em dezembro de 2005, o serviço eletrônico alcançou 50 mil assinantes. A marca revela como a Agência FAPESP tornou-se referência em divulgação científica rapidamente. Uma mostra do



LAURABEATRIZ

alcança da agência são as reproduções e repercussões das notícias que ela publica em dezenas de veículos de comunicação. Além de divulgar notícias de ciência e tecnologia, outra vocação da agência é a cobertura de eventos como a Conferência Nacional de CT&I, a reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais e o Congresso Brasileiro de Genética. O conteúdo da agência está disponível em www.agencia.fapesp.br. •

■ Respeito ao meio ambiente

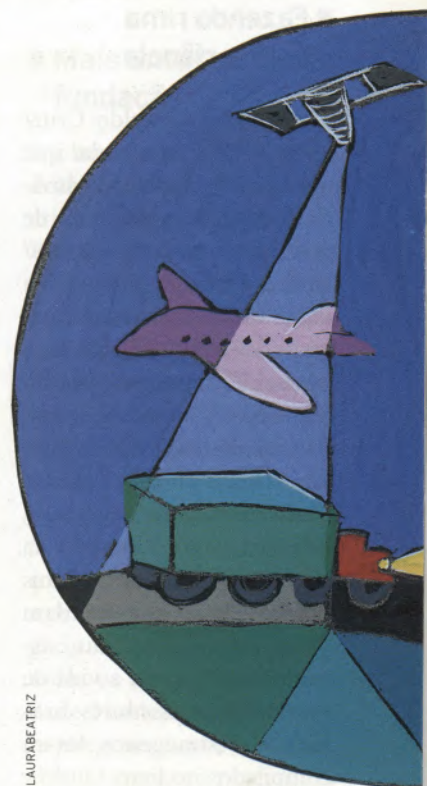
O projeto Inventário Florestal do Estado de São Paulo, integrante do Programa Biotá-FAPESP, foi o vencedor na categoria Natureza do Prêmio Ambiental Von Martius, instituído pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha em reconhecimento a iniciativas que promovam o desenvolvimento respeitando o meio ambiente. O projeto apresentou um levantamento em meio digital da cobertura vegetal natural remanescente de todo o estado. Coordenada pelo pesquisador Francisco Kronka, a equipe responsável teve representantes do Instituto Florestal, da Universidade Estadual de Campinas

(Unicamp) e da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). O vencedor na categoria Humanidade foi a Fazenda Bimini, em Rolândia (PR), que mantém um programa de educação ambiental com 20 mil visitantes anuais. Na categoria Tecnologia a ganhadora foi a empresa Brasmazon, criadora de um modelo de extrativismo vegetal na Ilha de Marajó que comercializa óleos essenciais retirados a partir de ervas aromáticas. •

■ Cooperação em órbita

O governo federal deverá oficializar no primeiro semestre deste ano a participação do Brasil no sistema europeu de

posicionamento de satélites Galileo, liderado pela Comissão Européia, conforme anunciou a Agência Espacial Brasileira (AEB). O programa disporá até 2010 de 30 satélites em órbita que permitirão registrar a localização de um objeto em qualquer lugar do planeta, nos moldes do sistema GPS, dos Estados Unidos. O Brasil vai receber dos responsáveis pelo Galileo uma lista dos temas possíveis de cooperação. O país poderá optar por ter acesso aos dados do satélite para estudos na área de ciência e tecnologia, sem investir no programa, ou alocar recursos no projeto e integrar sua direção. A decisão caberá a uma comissão presidida pelo presidente da AEB, Sergio Gaudenzi. •



LAURABEATRIZ



Compromisso para o futuro

Os países que integram a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima vão iniciar entendimentos para definir as medidas de redução de emissões e os novos compromissos a serem pactuados a partir de 2012, quando extingue o período de vigência do Protocolo de Kyoto. A decisão foi tomada ao final da 11ª Conferência das Partes (COP), em Montreal, no início de

dezembro de 2005. As negociações para o futuro acordo ainda não começaram, mas há fortes expectativas de que países em desenvolvimento, como o Brasil e a China, sejam convidados a cumprir metas quantificadas de redução de emissões. Prevendo cobranças futuras, a ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, que participou do encontro no Canadá, propôs a criação imediata

de mecanismos de incentivo a fontes limpas de energia – o que colocaria o Brasil em posição favorável em relação aos demais países – e o apoio financeiro internacional para a preservação da Amazônia. “Isso implica, por parte da comunidade internacional, o reconhecimento de que a conservação das florestas tropicais é importante para o equilíbrio climático do planeta”, disse. •

■ Fazendo rima com a ciência

“E lá estava Oswaldo Cruz/ entre a febre e a espada/ que para ele apontada/ sem dúvida fazia jus/ àquela falta de luz/ que a imprensa semeara/ entre a gente que gritara/ seu não à vacinação/ que por decreto de então/ obrigatória se tornara...”, dizem os versos do cordelista Edmilson Santini, natural de Belas Águas, Pernambuco. Intitulado *Oswaldo Cruz, entre a febre e a espada*, o cordel narra a Revolta da Vacina de 1904. Esse e outras dezenas deles, que abordam descobertas científicas, assuntos médicos ou a vida de grandes pesquisadores brasileiros e estrangeiros, foram compilados no livro *Cordel e*

ciência – A ciência em versos populares (Vieira e Lent Casa Editorial), organizado por Luisa Massarani e Carla Almeida, do Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz, e Ildeu de Castro Moreira, professor da Universidade Fede-

ral do Rio de Janeiro. O objetivo do livro foi registrar as alusões à ciência de uma das formas mais populares de comunicação da cultura brasileira. Toda a literatura reunida no livro é de autoria de cinco cordelistas nordestinos. •

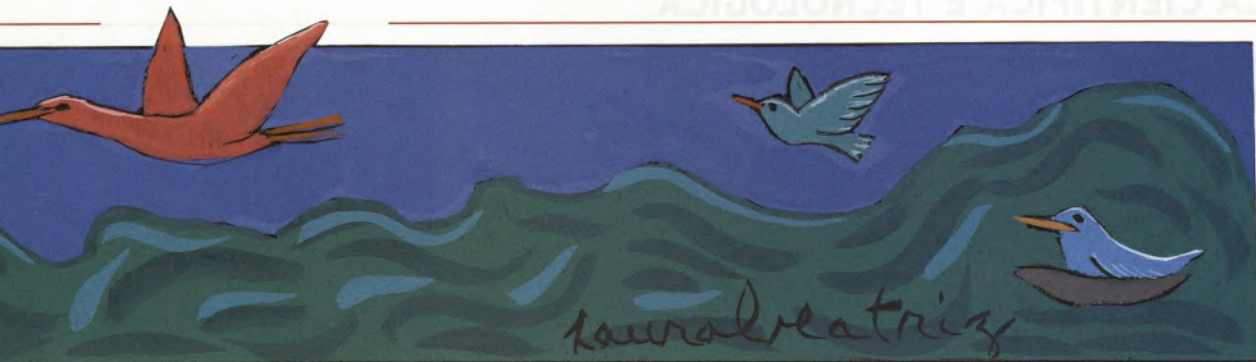
■ Novo edital para políticas públicas

A FAPESP abriu a sétima chamada do seu Programa de Pesquisa em Políticas Públicas (PPPP). Os projetos deverão ser encaminhados até 30 de março. Lançado em agosto de 1998, o programa financia atividades de pesquisa que beneficiem a formulação e implementação de políticas públicas, cujos resultados tenham impacto no Estado de São Paulo. Podem participar institutos de pesquisa, universidades, organismos dos setores públicos estadual e federal e organizações não-governamentais. Os projetos aprovados terão sua execução prevista em três fases – a FAPESP financiará as duas primeiras.

REPRODUÇÃO



Ilustração dos versos sobre Oswaldo Cruz: mote para cordelistas



LAURABEATRIZ

Os recursos são de R\$ 3,36 milhões, oriundos do orçamento da Fundação. Mais informações podem ser obtidas no endereço virtual www.fapesp.br/ppp.

■ Os novos pró-reitores na USP

O Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (USP) confirmou o nome de Mayana Zatz na Pró-reitoria de Pesquisa. Mayana é diretora do Centro de Estudos do Genoma Humano e desenvolve pesquisas genéticas voltadas para o combate à distrofia muscular e teve atuação decisiva na aprovação da lei que autorizou o uso de células-tronco em pesquisas. O conselho também confirmou Selma Garrido Pimenta, para a Pró-reitoria de Graduação, Sedi Hirano, para a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, e Armando Corbani Ferraz, para a de Pós-graduação.

■ Semente para inovação

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência de fomento do Ministério da Ciência e Tecnologia, lançou um novo programa que vai investir cerca de R\$ 300 milhões em empresas nascentes de base tecnológica. Batizado de Inovar Semente, o programa irá apoiar nos próximos seis

anos cerca de 340 empreendimentos inovadores, cada qual com um aporte de recursos entre R\$ 500 mil e R\$ 1 milhão. O anúncio foi feito pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, no Fórum Brasil Capital de Risco, realizado em dezembro de 2005 em Curitiba. A intenção é criar 24 fundos, cada um com o montante inicial de cerca de R\$ 12 milhões. Tais fundos serão organizados por cidades, privilegiando aquelas com vocação tecnológica, como Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Rita do Sapucaí (MG), Petrópolis (RJ), São José dos Campos (SP), Cam-



LAURABEATRIZ

pinas (SP), Campina Grande (PB), Londrina (PR), Caxias do Sul (RS), São Carlos (SP), entre outras. Cada fundo apoiará entre 12 e 15 empresas. O capital será destinado a empresas nascentes, inclusive as que ainda estão dentro de incubadoras e universidades. Os recursos são dirigidos a ações como a construção de protótipo e a contratação dos executivos, entre outros.

■ Registros sob nova direção

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) aprovou proposta de que as funções administrativas relativas ao domínio.br, como a execução do registro de nomes de domínio e a alocação de endereços IP (protocolo de internet), sejam atribuídas ao Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). A proposta foi encaminhada ao Conselho Técnico-Administrativo (CTA) da FAPESP e aprovada em reunião no dia 30 de novembro passado. O CTA da FAPESP ressaltou a importância de que fosse conduzida uma transição rápida da competência delegada à Fundação referente às atividades de registro ao NIC.br. No dia 5 de dezembro o NIC.br assumiu a gestão do registro.br. Num comunicado, o CGI.br manifestou agradecimento pelos serviços que a FAPESP sempre prestou no

estabelecimento da internet no Brasil. Desde a sua criação, em 1995, o Comitê Gestor tem compartilhado com a FAPESP muitas das responsabilidades de administrar recursos centrais para o desenvolvimento da internet, como é o caso do registro de nomes de domínio e a distribuição de números IP.

■ Mais uma fundação

Foi sancionada no dia 12 de dezembro de 2005 a lei que cria a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). A entidade, uma reivindicação de 30 anos da comunidade acadêmica regional, terá autonomia financeira e administrativa e receberá 0,75% da receita tributária do estado. Esse percentual significará uma injeção anual de R\$ 30 milhões, sendo que um terço deverá ser canalizado para a pesquisa na área do agronegócio. Com a criação do órgão, todos os estados do Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste integram a rede de fundações de amparo à pesquisa.